REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA EM ITATIBA DO SUL/RS: DINÂMICAS TERRITORIAIS, ATORES E POLÍTICAS DE FOMENTO

AGROECOLOGY AND ORGANIC PRODUCTION IN ITATIBA DO SUL, BRAZIL: TERRITORIAL DYNAMICS, ACTORS, AND SUPPORT POLICIES

AGROECOLOGÍA Y PRODUCCIÓN ORGÁNICA EN ITATIBA DO SUL, BRASIL: DINÁMICAS TERRITORIALES, ACTORES Y POLÍTICAS DE FOMENTO

Márcio Freitas Eduardo
Doutor em Geografia, UFFS e Rede Ecovida de Agroecologia, Brasil
E-mail: marcio.eduardo@uffs.edu.br

Ezequiel Bampi
Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental, UFFS e CETAP, Brasil
E-mail: ezequiel.bampi@gmail.com

Juçara Spinelli
Doutora em Geografia, UFFS, Brasil
E-mail: jucara.spinelli@uffs.edu.br

Amanda Alves Mathias
Mestranda em Geografia, UFFS, Brasil.
E-mail: amandaalvesmathias@gmail.com

Roberto Antonio Finatto
Doutor em Geografia, UFSC, Brasil
E-mail: roberto.finatto@ufsc.br

Andréia Miranda Markovski
Graduada em Geografia, UFFS, Brasil
E-mail: andreia.miranda2001@gmail.com

David Luiz Mendonça Wigg
Mestre em Extensão Rural, UFSM, Brasil
E-mail: davidwigg88@gmail.com

Felipe Toniolo
Mestre em Desenvolvimento Rural, UFRGS e FETRAF-RS, Brasil
E-mail: felipe1997toniollo@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa a trajetória territorial da Agroecologia e da produção orgânica em Itatiba do Sul/RS, identificando atores institucionais, políticas de fomento, mecanismos de certificação e estratégias de comercialização associados à expansão dessas iniciativas. A pesquisa adota abordagem quantiqualitativa e estudo de caso, articulando revisão bibliográfica, dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informações do Cadastro Nacional de Produtores

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

Orgânicos (CNPO/MAPA), documentação institucional e entrevistas semiestruturadas com cinco informantes-chave. A análise é orientada pela triangulação entre fontes oficiais, documentos institucionais e depoimentos, distinguindo evidências documentais de percepções dos participantes. Os resultados indicam que a expansão da produção orgânica ocorreu em uma rede territorial formada por poder público municipal, agricultura familiar, assistência técnica, organização sindical, certificação participativa e canais regionais de comercialização. A série disponível no manuscrito registra crescimento dos produtores orgânicos cadastrados entre 2016 e 2023. O caso evidencia a importância das redes de cooperação, do Sistema Participativo de Garantia e do Circuito Sul para a organização da produção e sua circulação regional. Conclui-se que a produção orgânica constitui uma dimensão documentável de um processo territorial agroecológico mais amplo, não devendo ser tomada, isoladamente, como medida de todas as dimensões da Agroecologia.

Palavras-chave: Agroecologia; Itatiba do Sul; Agricultura Familiar; Desenvolvimento Rural Sustentável; Geografia Agrária.

Abstract

This article analyzes the territorial trajectory of agroecology and organic production in Itatiba do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil, identifying institutional actors, support policies, certification mechanisms, and commercialization strategies associated with the expansion of these initiatives. The research adopts a mixed-methods case-study approach, combining a literature review, official data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), information from the National Registry of Organic Producers (CNPO/MAPA), institutional documents, and semi-structured interviews with five key informants. The analysis is based on triangulation among official sources, institutional documents, and participants' accounts, distinguishing documentary evidence from perceptions. The findings indicate that the expansion of organic production occurred within a territorial network involving the municipal government, family farming, technical assistance, a farmers' union, participatory certification, and regional marketing channels. The series available in the manuscript records growth in registered organic producers between 2016 and 2023. The case highlights the importance of cooperation networks, the Participatory Guarantee System, and the Circuito Sul for organizing production and regional circulation. Organic production is therefore treated as a documented dimension of a broader agroecological territorial process, rather than as an isolated measure of all dimensions of agroecology.
Keywords: Agroecology; Itatiba do Sul; Family Farming; Sustainable Rural Development; Agrarian Geography.

Resumen

Este artículo analiza la trayectoria territorial de la agroecología y de la producción orgánica en Itatiba do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, identificando actores institucionales, políticas de fomento, mecanismos de certificación y estrategias de comercialización asociados a la expansión de estas iniciativas. La investigación adopta un enfoque cuantitativo-cualitativo y un estudio de caso, articulando revisión bibliográfica, datos oficiales del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), información del Registro Nacional de Productores Orgánicos (CNPO/MAPA), documentos institucionales y entrevistas semiestructuradas con cinco informantes clave. El análisis se basa en la triangulación entre fuentes oficiales, documentos institucionales y relatos de los participantes, diferenciando evidencias documentales de percepciones. Los resultados indican que la expansión de la producción orgánica ocurrió en una red territorial formada por el poder público municipal, la agricultura familiar, la asistencia técnica, la organización sindical, la certificación participativa y canales regionales de comercialización. La serie disponible en el manuscrito registra un crecimiento de los productores orgánicos registrados entre 2016 y 2023. El caso evidencia la importancia de las redes de cooperación, del Sistema Participativo de Garantía y del Circuito Sul para la organización de la producción y su circulación regional. La producción orgánica se entiende, por tanto, como una dimensión documentable de un proceso territorial agroecológico más amplio, y no como una medida aislada de todas las dimensiones de la agroecología.

Palabras clave: Agroecología; Itatiba do Sul; Agricultura familiar; Desarrollo rural sostenible; Geografía agraria.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

1. Introdução

A produção de alimentos em escala global enfrenta desafios complexos relacionados à segurança alimentar, à sustentabilidade ambiental e às condições sociais de reprodução da agricultura. O modelo agrícola hegemônico, intensivo em insumos químicos e mecanização, classicamente denominado Revolução Verde, tem sido objeto de extensas críticas devido aos seus impactos adversos no meio ambiente, na saúde humana e na concentração fundiária. Nesse cenário, a Agroecologia emerge como uma alternativa promissora, propondo uma abordagem holística que integra princípios ecológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos aos sistemas de produção agrícola (ALTIERI, 2002; GLIESSMAN, 2007; WEZEL et al., 2009).

A Agroecologia, conforme entendimento da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), transcende a mera aplicação de técnicas agrícolas, configurando-se simultaneamente como uma ciência, uma prática e um movimento social. Como ciência, dedica-se ao estudo das interações entre os componentes dos agroecossistemas e as comunidades humanas neles inseridas, buscando otimizar a produção de forma sustentável. Enquanto prática, compreende métodos de manejo que promovem a saúde do solo, a biodiversidade e a resiliência dos sistemas produtivos. Como movimento social, representa a luta por sistemas alimentares mais justos, equitativos e ecologicamente responsáveis (WEZEL et al., 2009).

No Brasil, o debate sobre alternativas ao modelo agrícola convencional antecede a consolidação da Agroecologia como campo científico e político, remontando às discussões sobre a chamada “Agricultura Alternativa” a partir da década de 1970 (BUAINAIN et al., 2005). Posteriormente, contribuições de autores como Miguel Altieri e Stephen Gliessman fortaleceram suas bases conceituais e metodológicas. Paralelamente, movimentos sociais, organizações de agricultores, entidades de assistência técnica e redes de comercialização contribuíram para a construção de experiências territorialmente situadas, nas quais práticas produtivas, conhecimentos, formas de organização, certificação e mercados passaram a se articular.

Nessa perspectiva, a expansão da Agroecologia e da produção orgânica pode ser compreendida como um processo de construção territorial, no qual

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

diferentes atores e instituições estabelecem relações de cooperação, mediação e circulação de conhecimentos, produtos e recursos. A certificação participativa, as organizações de assistência técnica, as políticas públicas e os circuitos de comercialização assumem, nesse processo, papel relevante na institucionalização das práticas e na aproximação entre produção e consumo. A produção orgânica certificada constitui, entretanto, uma dimensão específica e formalmente registrada desse processo, não correspondendo à totalidade das experiências agroecológicas.

O presente artigo insere-se nesse debate ao analisar a trajetória territorial da Agroecologia e da produção orgânica no município de Itatiba do Sul, situado na região norte do Rio Grande do Sul. O recorte espacial é relevante por reunir agricultura familiar, iniciativas de produção orgânica, atuação de organizações de assistência técnica, certificação participativa e mecanismos regionais de comercialização. O estudo procura compreender como esses componentes se articulam historicamente e territorialmente, sem pressupor relação causal direta entre uma política específica e o aumento do número de produtores certificados.

O objetivo geral é analisar a trajetória territorial da Agroecologia e da produção orgânica em Itatiba do Sul/RS, identificando os principais atores institucionais, políticas de fomento, mecanismos de certificação e estratégias de comercialização associados à expansão dessas iniciativas. Especificamente, busca-se: (a) sistematizar a evolução dos registros de produtores orgânicos; (b) identificar atores e ações relacionadas à Agroecologia; (c) analisar a atuação do poder público municipal e das políticas locais; e (d) discutir a relação entre famílias agricultoras, ECOTERRA, Rede Ecovida e Circuito Sul, com atenção à construção territorial dos mercados.

Para alcançar esses objetivos, foi realizada pesquisa de abordagem quantiqualitativa, estruturada como estudo de caso. O percurso metodológico articulou revisão bibliográfica, dados secundários do IBGE e do CNPO/MAPA, documentos institucionais e entrevistas semiestruturadas com informantes-chave vinculados à agricultura familiar, ao poder público e às organizações que atuam no fortalecimento da Agroecologia. A triangulação dessas fontes permitiu distinguir dados documentais, informações institucionais e percepções dos participantes.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

2. Revisão da Literatura

A agricultura familiar constitui um componente estratégico do desenvolvimento rural brasileiro, tanto pela utilização predominante do trabalho familiar quanto pela diversidade de formas de produção e reprodução social presentes nos territórios (SCHNEIDER; CASSOL, 2014). No Brasil, esse segmento possui participação relevante na produção de alimentos e na dinamização das economias locais (IBGE, 2019). Ao mesmo tempo, enfrenta restrições relacionadas ao acesso a tecnologias, assistência técnica, infraestrutura, mercados e políticas públicas, o que torna a construção de estratégias territoriais de apoio particularmente importante.

A literatura também destaca a capacidade de resistência, adaptação e diversificação da agricultura familiar diante de mudanças econômicas e institucionais (SCHNEIDER, 2003; ABRAMOVAY, 1998; PLOEG, 2008). Nesse quadro, a Agroecologia pode ser compreendida como campo científico, prática e movimento social, articulando dimensões ecológicas, sociais, econômicas, culturais e políticas (ALTIERI, 2002; GLIESSMAN, 2007; WEZEL et al., 2009).

Mais do que um conjunto de técnicas, a Agroecologia envolve processos de transição nos quais conhecimentos, práticas, formas de organização e relações de mercado, construídos territorialmente. A produção orgânica, por sua vez, corresponde a um sistema regulado e sujeito a mecanismos de avaliação da conformidade. Assim, certificação orgânica e Agroecologia devem ser analiticamente distinguidas: os registros do CNPO permitem acompanhar a produção orgânica regularizada, mas não medem isoladamente a extensão do processo agroecológico.

Nesse sentido, a transição agroecológica pode ser associada à diversificação produtiva, à autonomia relativa dos agricultores e à construção de circuitos de comercialização (PLOEG, 2008; 2016). Para este estudo, interessam especialmente as redes territoriais de atores, as políticas públicas locais, a certificação participativa e a construção social dos mercados.

A Agroecologia consolidou-se como abordagem capaz de integrar saberes científicos e conhecimentos locais no desenho e manejo de agroecossistemas. No Brasil, sua expansão esteve relacionada às críticas aos efeitos sociais e ambientais da agricultura convencional e à busca por formas alternativas de produção e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

organização dos sistemas alimentares.

A chamada Revolução Verde ampliou a produtividade agrícola por meio de insumos químicos, mecanização, irrigação e variedades de alto rendimento, mas seus efeitos foram territorialmente desiguais. Para a análise aqui proposta, mais importante que retomar extensamente esse debate é reconhecer que a transição agroecológica se constrói em resposta a limites produtivos, ambientais, econômicos e sociais específicos de cada território.

A agricultura convencional baseada em monoculturas e forte dependência de insumos externos pode produzir efeitos ambientais e socioeconômicos diferenciados. A Agroecologia contrapõe-se a essa lógica ao valorizar diversidade, manejo ecológico, conhecimentos locais, cooperação e formas alternativas de comercialização (ALTIERI, 2004; GLIESSMAN, 2007).

Para este estudo, portanto, a Agroecologia é tomada como processo territorial multidimensional, enquanto a produção orgânica certificada é utilizada como indicador documental específico. Essa distinção orienta a leitura dos dados do CNPO e evita equiparar o crescimento dos registros de produtores orgânicos ao conjunto das transformações agroecológicas.

A literatura permite compreender a Agroecologia como processo que combina dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais e políticas (WEZEL et al., 2009). Para o caso de Itatiba do Sul, essa perspectiva é articulada à construção de redes territoriais, à certificação participativa e aos circuitos de comercialização, dimensões mais diretamente observáveis no estudo.

A produção familiar pode ser compreendida como processo de reprodução social e coprodução, no qual trabalho, conhecimentos e recursos naturais são mobilizados de forma articulada (PLOEG, 2016). Essa perspectiva contribui para interpretar a diversificação produtiva e a organização coletiva como componentes da trajetória agroecológica local.

A organização familiar do trabalho e a transmissão de conhecimentos podem favorecer sistemas produtivos diversificados, embora sua relação com resultados econômicos, ambientais ou sociais específicos dependa de indicadores próprios. Nesse sentido, o estudo concentra-se nas redes de atores, políticas, certificação e comercialização documentadas no território.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

Compreender como a Agroecologia se desenvolve em territórios marcados pela agricultura familiar exige, portanto, observar as relações entre atores, políticas, formas de certificação e mercados. É nesse quadro que se insere o estudo de Itatiba do Sul/RS.

3. Metodologia

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica quantiqualitativa (MINAYO; SANCHES, 1993), combinando elementos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa por entrevista (qualitativa), para investigar a evolução da Agroecologia em Itatiba do Sul/RS. Essa abordagem permitiu uma compreensão aprofundada das dinâmicas envolvidas, integrando o conhecimento teórico com as percepções e experiências dos atores locais.

A pesquisa bibliográfica, conforme Webster (2002), Hart (1998) e Booth et al. (2005), consiste na busca, seleção e análise crítica de fontes relevantes para a construção do embasamento teórico da pesquisa. Esse procedimento possibilita identificar conceitos, debates, abordagens e contribuições já produzidas sobre a temática investigada.

As etapas desenvolvidas na pesquisa bibliográfica compreenderam: a definição do tema e das palavras-chave — “agroecologia”, “agricultura familiar”, “desenvolvimento rural sustentável” e “políticas públicas”; a busca sistemática de publicações em bases de dados acadêmicas, periódicos científicos e literatura especializada; a seleção e a avaliação crítica dos materiais, considerando sua relevância para o estudo, confiabilidade e atualidade; a leitura e análise dos conteúdos selecionados; e, por fim, a síntese e organização das informações obtidas.

A pesquisa por entrevista, de caráter qualitativo (RUBIN, 2011; KVALE, 2011; FONTANA; FREY, 2005), foi utilizada como fonte de informação sobre trajetórias, percepções e formas de atuação dos atores. A amostragem foi intencional e composta por cinco informantes-chave: um representante político municipal, um técnico do CETAP, um representante da ECOTERRA, um representante do SUTRAF e um agricultor. Essa composição é adequada à identificação de atores, políticas, redes e trajetórias institucionais, mas não permite generalizar percepções para o conjunto das famílias agricultoras do município.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

1. As entrevistas buscaram reconstruir a trajetória da produção orgânica e das iniciativas agroecológicas, identificar atores e políticas, compreender mecanismos de comercialização e certificação e registrar percepções sobre desafios e mudanças no território.
2. A seleção foi intencional e orientada pela posição dos participantes nas redes institucionais e produtivas do município. Foram entrevistados: representante político municipal (Entrevistado 01); assessor em Agroecologia do CETAP (Entrevistado 02); coordenador de recebimento e beneficiamento de produtos da ECOTERRA (Entrevistado 03); representante do SUTRAF (Entrevistado 04); e agricultor (Entrevistado 05).
3. Foi utilizado roteiro semiestruturado, com perguntas comuns a todos os participantes e possibilidade de aprofundamento de temas emergentes.
4. As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2023, mediante gravação e TCLE.
5. Embora este estudo não tenha sido submetido à avaliação de um Comitê de Ética institucional, foram adotados rigorosamente princípios éticos fundamentais para a pesquisa com seres humanos. Assim, os procedimentos foram realizados respeitando as normas éticas em conformidade com a Declaração de Helsinque. Foi obtido o consentimento informado de todos os participantes, que foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo, o uso de seus depoimentos e o direito de desistir a qualquer momento sem qualquer tipo de repercussão. Para proteger sua privacidade, os dados pessoais foram tratados com estrita confidencialidade e as entrevistas foram anonimizadas no processo de análise e redação. As informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e de publicação, respeitando em todo momento a dignidade, a autonomia e o bem-estar dos participantes. Além disso, este projeto conta com o código de registro institucional UFFS- PES-2026-0062
6. As entrevistas foram registradas e organizadas por temas relacionados a: (i) trajetória da Agroecologia e da produção orgânica; (ii) políticas públicas e assistência técnica; (iii) certificação participativa; (iv) organização dos agricultores; e (v) comercialização e circuitos territoriais. A análise foi realizada

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

pelos autores a partir da leitura temática dos registros, buscando convergências e divergências entre os depoimentos. Os resultados provenientes exclusivamente das entrevistas são apresentados como relatos ou percepções de informantes-chave, e não como evidências representativas do conjunto das famílias agricultoras.

Para complementar as informações primárias, foram utilizados dados secundários e documentação institucional. Os Censos Demográficos e Agropecuários do IBGE forneceram informações sobre população, estabelecimentos agropecuários e produção agrícola. A Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/SIDRA) foi considerada para a leitura das trajetórias de fumo, milho e soja. O CNPO/MAPA foi utilizado como indicador documental da produção orgânica regularizada.

O Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO/MAPA) é utilizado como indicador documental da produção orgânica regularizada. A base oficial é atualizada periodicamente pelo MAPA; a versão disponibilizada em 25 de agosto de 2023 constitui a referência mais recente em função do recorte temporal desta pesquisa. Como a unidade de registro do CNPO corresponde ao produtor cadastrado, o texto utiliza “produtor orgânico registrado” quando se refere a essa base e reserva “família agricultora” ou “unidade de produção” para as políticas e descrições territoriais em que essas unidades são explicitamente utilizadas. A produção orgânica não é tomada como sinônimo de Agroecologia.

A integração dessas diferentes fontes de dados – teóricas, primárias (qualitativas) e secundárias (quantitativas) – permitiu uma análise robusta e multifacetada sobre a evolução da Agroecologia em Itatiba do Sul.
A interpretação dos resultados foi organizada em três conjuntos de evidências: (A) dados oficiais, especialmente IBGE, PAM/SIDRA e CNPO/MAPA; (B) documentos e materiais institucionais de Prefeitura, CETAP, ECOTERRA e Rede Ecovida; e (C) entrevistas com informantes-chave. Quando as fontes convergem, a evidência é tratada como mais robusta; quando divergem, a divergência é explicitada.

4. Resultados e Discussão: território, atores e políticas

Itatiba do Sul é um município situado na região norte do Rio Grande do Sul. O Censo Demográfico de 2022 registrou 3.208 habitantes no município, em uma

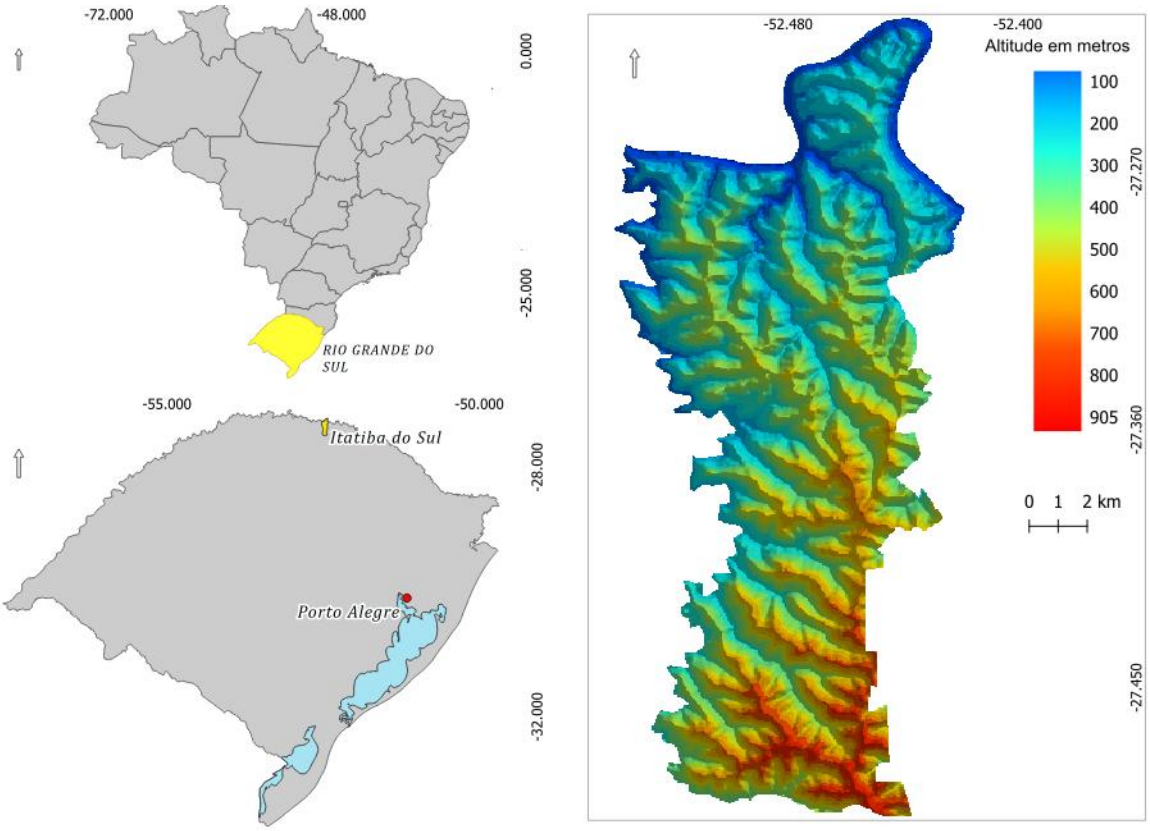
CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

área territorial de 212,669 km² (IBGE, 2023). A economia local apresenta forte presença de atividades agropecuárias, com destaque para estabelecimentos de pequena escala e diversificação produtiva.

Figura 1 – Localização e hipsometria de Itatiba do Sul/RS



Fonte: IBGE e INPE. Elaboração dos autores (2026).

A Figura 1 apresenta a localização municipal e a distribuição altimétrica do território. A representação permite observar a variação de altitude e a configuração do relevo, elementos que constituem condicionantes territoriais para o uso agrícola do espaço.

O relevo e a estrutura fundiária ajudam a contextualizar a presença de pequenos estabelecimentos agropecuários e a diversidade de usos do espaço rural. Entre as lavouras temporárias destacam-se fumo, milho e soja, enquanto cítricos e erva-mate também aparecem entre as lavouras permanentes (IBGE, 2017).

O reduzido porte populacional e a oferta limitada de atividades não agrícolas ajudam a compreender a mobilidade regional da população, sem permitir atribuir automaticamente a variação demográfica a uma única causa.

A evolução demográfica evidencia redução da população rural e mudanças

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

na distribuição urbano-rural. Entre 1991 e 2010, a população rural passou de 5.134 para 2.442 habitantes, enquanto a população urbana passou de 1.523 para 1.729. Em 2022, o Censo registrou 1.489 habitantes na área rural e 1.719 na área urbana. Esses dados descrevem uma mudança demográfica importante, mas não permitem atribuir toda a redução rural exclusivamente à busca de emprego nas cidades, pois migração, envelhecimento, mortalidade, mudanças ocupacionais e mobilidade regional também podem participar do processo (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução da população urbana e rural de Itatiba do Sul, 1991–2022

Censo Demográfico	População Urbana	População Rural	População Total
1991	1.523	5.134	6.657
2000	1.793	3.459	5.252
2010	1.729	2.442	4.171
2022	1.719	1.489	3.208

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000, 2010 e 2022. Organização dos autores.

As características do relevo constituem um dos condicionantes territoriais que podem ter contribuído para a permanência de pequenas unidades produtivas e para a busca de estratégias de diversificação. Paralelamente, oscilações das commodities, custos produtivos e mudanças na demanda podem ter influenciado as estratégias dos agricultores. A relação entre esses fatores e a transição agroecológica é interpretada como associação territorial, e não como causalidade direta.

4.1 Características da Agricultura Familiar e o Impulso para a Agroecologia

O relevo acidentado de Itatiba do Sul, com áreas de declividade significativa, constitui um condicionante territorial para a mecanização e para a organização das unidades produtivas. A presença de pequenas propriedades e a diversificação de culturas devem ser interpretadas em conjunto com fatores históricos, econômicos e institucionais.

Segundo relatos de informantes-chave, famílias agricultoras enfrentaram dificuldades associadas aos sistemas convencionais de produção, como endividamento e problemas de manejo. Esses relatos são utilizados para reconstruir percepções dos atores e não são tratados como evidência representativa de todas as famílias do município.

A produção orgânica é regulada por legislação específica e por mecanismos de avaliação da conformidade. No caso analisado, a certificação participativa

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

vinculada à Rede Ecovida constitui um componente institucional importante. Nos documentos e relatos analisados, a produção orgânica aparece como alternativa de geração e diversificação de renda; o estudo, contudo, não realizou contabilidade agrícola ou análise de rentabilidade que permita afirmar sua viabilidade econômica de forma quantitativamente demonstrada.

A transição agroecológica pode demandar mudanças na organização do trabalho e no manejo das unidades produtivas. Os participantes associam essas mudanças à necessidade de acompanhamento técnico e de organização coletiva, mas o estudo não dispõe de indicadores específicos que permitam medir seus efeitos sobre a permanência dos jovens ou sobre a geração de empregos.

Diante do potencial da Agroecologia, desde o início dos anos 2000, o município de Itatiba do Sul tem sido cenário de ações e iniciativas voltadas ao estímulo e à consolidação da produção orgânica. Tais iniciativas resultam da articulação entre a Prefeitura Municipal e diferentes entidades vinculadas à Agroecologia. A atuação do poder público municipal no fomento a esse modelo produtivo caracteriza-se, portanto, por seu caráter multifacetado e pela constituição de uma rede colaborativa entre instituições e atores locais (GRIS, 2020). Um dos marcos mais importantes do fortalecimento dessa rede ocorreu em 2017, quando o município estreitou laços com o terceiro setor para qualificar o atendimento no campo.

Em 2017, a Prefeitura Municipal firmou parceria com o CETAP para fortalecer a assistência técnica e a assessoria em Agroecologia. As ações descritas no material analisado incluem acompanhamento de propriedades, encontros e oficinas e articulação com outras instituições.

Para além do acompanhamento direto nas propriedades, o CETAP atua como um facilitador do desenvolvimento da Agroecologia local, contribuindo ativamente na construção e implementação de políticas municipais. A organização dialoga com entidades regionais de pesquisa e extensão, como a EMATER e a EMBRAPA, para o desenvolvimento de tecnologias apropriadas à realidade da produção orgânica, além de captar recursos externos por meio de projetos para a estruturação das propriedades agroecológicas.

O CETAP também auxilia nos processos de inserção de mercado, como feiras locais e circuitos regionais, dando suporte essencial no processo de Certificação

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

Orgânica Participativa da Rede Ecovida. Contudo, para que as famílias consigam aplicar essas tecnologias e obter a certificação, o apoio técnico precisou ser acompanhado de incentivos financeiros diretos às famílias.

Em 2019, a Prefeitura Municipal instituiu o Programa Municipal de Incentivo à Produção Orgânica e Agroecológica, voltado ao apoio das famílias agricultoras em processo de transição e manutenção da produção orgânica.

Este programa é coordenado pela Secretaria Municipal da Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente, em parceria estreita com a EMATER e os produtores rurais. Um exemplo prático do sucesso dessa política é o grupo Flor de Pitanga, composto por cinco mulheres agricultoras agroecológicas que formalizaram sua agroindústria com o apoio do poder público, passando a produzir vegetais processados e panificação orgânica devidamente certificada pela Rede Ecovida.

A ampliação da produção e das agroindústrias trouxe demandas relacionadas à logística e à infraestrutura de apoio. O município passou a apoiar espaços e equipamentos voltados ao recolhimento, processamento, armazenamento e transporte, fortalecendo a conexão entre produtores locais e a ECOTERRA.

Também são relatados apoio ao transporte de alimentos, participação dos agricultores em atividades formativas da Rede Ecovida e suporte à mecanização e à logística. Essas ações são interpretadas como componentes da infraestrutura territorial de apoio, sem atribuir a elas, isoladamente, efeito causal sobre o crescimento da Agroecologia.

A trajetória analisada indica que a produção orgânica e as iniciativas agroecológicas em Itatiba do Sul estão inseridas em uma rede territorial de atores que distribui funções entre produção, assistência técnica, organização coletiva, certificação e comercialização. A ECOTERRA ocupa posição relevante na circulação regional dos produtos, especialmente por meio do Circuito Sul de Comercialização.

A Rede Ecovida desempenha papel central no Sistema Participativo de Garantia (SPG). O SPG combina responsabilidade coletiva, participação dos produtores, controle social e procedimentos de avaliação da conformidade. No caso estudado, essa estrutura reduz a certificação a uma dimensão exclusivamente burocrática e a insere em relações de confiança, troca de conhecimentos e organização coletiva. Para os agricultores, a certificação participativa também se

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

relaciona ao acesso a mercados que exigem regularização da produção orgânica.

O SUTRAF atua na organização e mobilização das famílias agricultoras, fortalecendo a representação coletiva e apoiando canais de comercialização e participação institucional. Sua atuação é compreendida como parte da rede territorial que conecta produção, organização social e políticas públicas.

A Câmara Técnica Municipal aparece como espaço de articulação entre agricultores, poder público e organizações locais, contribuindo para identificar demandas e discutir políticas. A análise conjunta desses atores permite interpretar a trajetória de Itatiba do Sul (Quadro 1) como processo territorial de construção institucional, e não como resultado isolado de uma política específica.

Quadro 1 – Marcos da construção da rede territorial de apoio à Agroecologia em Itatiba do Sul

Ano	Ação/arranjo	Atores	Função territorial	Fonte
2017	Parceria para assessoria técnica	Prefeitura/CETAP	ATER e formação agroecológica	Gris (2020), pesquisa primária
2019	Programa municipal de incentivo	Prefeitura/famílias agricultoras	Apoio à transição e à produção orgânica	Manuscrito; documentação administrativa, pesquisa primária
2019	Apoio às agroindústrias	Prefeitura/EMATER/produtores	Agregação de valor e regularização	Manuscrito; documentação administrativa
2019	Central e logística de recolhimento	Prefeitura/ECOTERRA/agricultores	Organização do fluxo de produtos	Manuscrito; registros institucionais
2016–2023	Expansão dos registros orgânicos	CNPO/MAPA	Regularização e certificação	CNPO/MAPA

Fonte: elaboração dos autores com base em GRIS (2020), CNPO/MAPA e pesquisa primária.

4.2 Crescimento e Características da Produção Orgânica em Itatiba do Sul

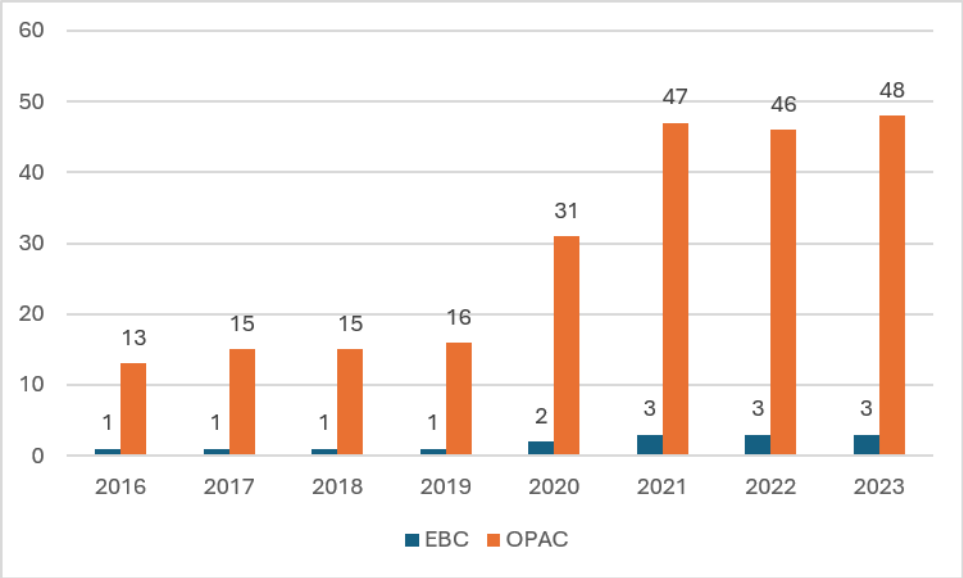
A série disponível no manuscrito permite acompanhar a evolução dos registros de produtores orgânicos entre 2016 e 2023. Os dados apresentados no Gráfico 1 indicam 14 registros em 2016, 16 em 2017, 16 em 2018, 17 em 2019, 33 em 2020, 50 em 2021, 49 em 2022 e 51 em 2023. Esses números devem ser lidos como registros de produtores orgânicos, não como medida direta de todas as dimensões da Agroecologia.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

Gráfico 1 – Número de produtores orgânicos registrados em Itatiba do Sul, por mecanismo de avaliação da conformidade, 2016–2023



Fonte: CNPO/MAPA (série utilizada no manuscrito). Elaboração dos autores.

A série evidencia crescimento dos registros entre 2016 e 2021, seguido de pequena oscilação em 2022 e novo aumento em 2023. A certificação por OPAC e a certificação por auditoria constituem mecanismos distintos de avaliação da conformidade. No caso da Rede Ecovida, o SPG é especialmente relevante para compreender a dimensão coletiva da certificação. Assim, o crescimento do CNPO é interpretado como evidência da expansão da produção orgânica regularizada dentro de um processo agroecológico mais amplo.

Figura 2 – Unidade produtiva com citros, banana e araucária em área inclinada, Itatiba do Sul/RS (2023).



Fonte: autores, 2024.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

A Figura 2 apresenta uma unidade produtiva em área inclinada, com presença visível de citros, banana e araucária, além de cobertura vegetal entre as linhas de cultivo. A imagem documenta o arranjo produtivo e a diversidade de espécies visíveis, mas não permite, isoladamente, inferir saúde ecológica, sustentabilidade ou conservação da biodiversidade.

Com um planejamento prévio realizado em conjunto com a Assistência Técnica do CETAP, os agricultores conseguem aproveitar com precisão a sazonalidade das culturas, assegurando a geração de renda de forma sustentável e ininterrupta.

Estimativas de volume de produção e comercialização mencionadas em versões anteriores do manuscrito não foram mantidas nesta versão porque a documentação solicitada para sua verificação não integra o conjunto de fontes disponibilizado para a revisão.

Apesar desse sucesso evidente, a consolidação do setor ainda esbarra em desafios estruturais importantes. O primeiro deles é o limite da produção, visto que as propriedades são de pequeno porte, o que restringe saltos expressivos em volume. Soma-se a isso a escassez de mão de obra, agravada pelo envelhecimento dos agricultores e pelo alto custo para a contratação de auxiliares, essenciais em um modelo que exige manejo intensivo.

A infraestrutura também desponta como um obstáculo, dado o limite de estruturas de transporte e de armazenamento. Além do gargalo físico, os produtores enfrentam uma elevada densidade burocrática e legal que encarece os processos e limita a adesão de novas famílias, como ocorre nas exigências regulatórias para frutas cítricas, agroindústrias e na própria certificação orgânica.

Por fim, a transição do modelo convencional para sistemas ecológicos constitui um processo complexo por si só, exigindo tempo, desconstrução de velhas práticas, suporte técnico contínuo e compromisso da gestão pública.

No entanto, o cenário se mostra promissor à medida que a crescente demanda por alimentos limpos, o suporte comercial da ECOTERRA (que assegura a compra com valores pré-determinados) e os incentivos públicos atuam diretamente na superação dessas barreiras. A introdução de tecnologias adaptadas, como tratores adequados ao manejo da terra, aliada à forte organização coletiva, tem

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

aliviado o trabalho no campo e impulsionado o avanço agroecológico.

Para compreender a fundo a relevância dessa transição, é válido contrastá-la com o comportamento da agricultura convencional no município por meio dos dados do IBGE. Enquanto a produção tradicional de fumo em Itatiba do Sul apresentou uma queda significativa entre 2004 e 2021 (com destaque para o recuo entre 2005 e 2009) e a produção de milho mostrou forte instabilidade e redução acentuada entre 2020 e 2021, a cultura da soja, em contrapartida, registrou um crescimento elevado e constante a partir de 2014.

As transformações observadas no perfil produtivo convencional ocorreram paralelamente à expansão da produção orgânica. A redução do fumo, a instabilidade do milho e o crescimento da soja não permitem concluir que determinados produtores migraram diretamente dessas culturas para a Agroecologia, pois o estudo não possui acompanhamento longitudinal individual das unidades produtivas.

A trajetória reconstruída indica ampliação das redes de produção, certificação e comercialização, com passagem de iniciativas predominantemente locais para mecanismos de circulação regional. O Circuito Sul pode ser compreendido, nesse sentido, como uma infraestrutura social e territorial que conecta produção local, organização coletiva, ECOTERRA, circulação regional e mercados consumidores.

5. Conclusões

A trajetória analisada evidencia que a expansão da produção orgânica em Itatiba do Sul está associada à construção de uma rede territorial formada por agricultura familiar, poder público, assistência técnica, organizações de representação, certificação participativa e circuitos regionais de comercialização. Mais do que resultado isolado de uma política pública ou de uma característica físico-territorial, esse processo expressa a articulação histórica de diferentes atores, instituições e estratégias de reprodução da agricultura familiar.

Nesse contexto, a agricultura familiar ocupa posição central, tanto pela diversificação produtiva quanto pela capacidade de organização coletiva. O relevo constitui um condicionante territorial que pode ter favorecido a permanência de pequenas unidades produtivas e estratégias de diversificação, mas os dados analisados não permitem tratá-lo como causa direta da adoção da Agroecologia. A

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

trajetória observada resulta, sobretudo, da combinação entre condições territoriais, organização social, conhecimentos, políticas públicas e inserção em redes de comercialização.

A análise também evidencia a necessidade de distinguir Agroecologia e produção orgânica certificada. Enquanto a primeira constitui um processo multidimensional que envolve práticas produtivas, conhecimentos, relações sociais, dimensões ambientais e formas de organização política, a segunda corresponde a uma modalidade formalmente reconhecida e documentada por mecanismos de certificação. Assim, os registros do CNPO/MAPA permitem identificar a expansão formal da produção orgânica, mas não constituem, isoladamente, uma medida da extensão da Agroecologia no território.

A série do CNPO, entre 2016 e 2023, demonstra crescimento dos registros de produtores orgânicos, período em que Itatiba do Sul se destacou regionalmente pelo número de famílias com certificação orgânica. Esse crescimento, contudo, deve ser interpretado como parte de um processo mais amplo de institucionalização das práticas e de inserção dos agricultores em redes de certificação e comercialização, e não como efeito direto de uma política pública específica.

A rede territorial constituída por famílias agricultoras, poder público municipal, CETAP, ECOTERRA, Rede Ecovida, SUTRAF e demais atores identificados constitui elemento estruturante dessa trajetória. Nesse arranjo, o Sistema Participativo de Garantia (SPG) e o Circuito Sul assumem papel estratégico ao articular organização produtiva, certificação, confiança, circulação de produtos e acesso a mercados regionais. A certificação participativa, portanto, não se limita a um mecanismo de reconhecimento da produção, mas contribui para fortalecer relações de cooperação e ampliar as possibilidades de inserção dos agricultores nos mercados.

O poder público municipal apresenta-se como ator relevante na mediação e operacionalização de políticas e instrumentos de apoio, enquanto as organizações da sociedade civil e entidades de representação contribuem para a assistência técnica, a organização coletiva, a circulação de conhecimentos e a difusão de práticas agroecológicas. Os resultados indicam, portanto, uma dinâmica predominantemente colaborativa, na qual diferentes atores desempenham funções

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

complementares. Não se identificam elementos suficientes para atribuir causalidade entre uma política específica e o crescimento dos registros de produtores orgânicos; é mais adequado compreendê-lo como resultado de uma trajetória construída por múltiplas ações e relações territoriais.

Apesar dos avanços, permanecem desafios relacionados à disponibilidade de mão de obra, infraestrutura, logística, comercialização e exigências burocráticas. A cooperação entre instituições e organizações pode contribuir para enfrentar essas limitações, mas a avaliação de seus efeitos sobre renda, emprego, biodiversidade, justiça social e permanência das novas gerações requer indicadores específicos e estudos de maior abrangência.

As limitações da pesquisa, especialmente quanto ao número de informantes e à disponibilidade de indicadores socioeconômicos e ambientais, indicam possibilidades para estudos futuros. Investigações posteriores poderão ampliar o número de participantes, acompanhar longitudinalmente as famílias agricultoras e avaliar os efeitos econômicos, ambientais e sociais das práticas agroecológicas, bem como aprofundar a relação entre políticas públicas, certificação e expansão da produção orgânica.

O caso de Itatiba do Sul evidencia que a institucionalização da Agroecologia e a expansão da produção orgânica, em síntese, constituem processos territorialmente construídos. Sua compreensão exige ultrapassar a dimensão estritamente produtiva e considerar as redes de cooperação, os mecanismos de certificação, as formas de organização da agricultura familiar, a atuação do poder público e os circuitos de comercialização que sustentam essas iniciativas. Nesse sentido, a principal contribuição do estudo reside em demonstrar como a articulação entre diferentes atores e escalas pode produzir condições territoriais favoráveis à permanência e à reprodução de práticas agroecológicas no âmbito da agricultura familiar.

Agradecimento

Pesquisa financiada pelo CNPq. Projeto: Os arranjos espaciais de produção e as distintas dinâmicas de mercado para os Sistemas Orgânicos de Produção (SisOP) no Rio Grande do Sul – CHAMADA CNPQ/MCTI Nº 44/2024.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia**: a ciência da agricultura sustentável. 2. ed. Boulder: Westview Press, 2002.

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 1998.

ASSIS, Renato Linhares de; ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Agroecologia e agricultura orgânica**: controvérsias e tendências. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n. 6, p. 67–80, jul./dez. 2002.

BERRY, Wendell. **Economia doméstica**. Imprensa Ponto Norte, 1987.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. Tradução de Henrique A. Rego Monteiro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BUAINAIN, Antônio Márcio et al. **Agricultura familiar, Agroecologia e desenvolvimento sustentável**: questões para debate. Brasília, DF: IPEA, 2005.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (DATER); IICA, 2004. 24 p.

EDUARDO, Márcio Freitas; KLEIN, Edson José; GONÇALVES, Giovani José. A Ecoterra e seu constructo territorial de mercado: As experiências de venda direta como antecedentes do Circuito Sul de circulação e comercialização de produtos agroecológicos, criado no contexto da Rede Ecovida de Agroecologia. **AMBIENTES**: Revista de Geografia e Ecologia Política, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 144, 2020. Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/ambientes/article/view/26586. Acesso em: 24 jul. 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA**). Marco referencial em agroecologia**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

FITZGERALD, William T. **A arte da pesquisa**. 3. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2008.

FONTANA, Andrea; FREY, James H. A Entrevista: Do roteiro estruturado ao texto negociado. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.). **O Manual de Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2005. p. 645-672.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

GABOARDI, Shaiane Carla et al. **Territorialidades da agricultura orgânica e da Agroecologia na microrregião de Erechim/RS a partir das ações socioambientais do CAPA e do CETAP**. 2017. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/170942. Acesso em: 28 fev. 2023.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia**: a ecologia dos sistemas alimentares sustentáveis. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 2007.

GRIS, Cintia Cássia Tonieto. **Promoção da produção agroecológica de alimentos em Itatiba do Sul**. Itatiba do Sul, RS. Articulação Nacional de Agroecologia, 2020. Disponível em: https://Agroecologiaemrede.org.br/wp-content/uploads/2022/12/frm_experiencia-m8-eys-g2moe-82a11466-9d89-4cbd-9050-a6ed5d67eea1.pdf. Acesso em: 12 maio de 2023.

HART, Chris. **Fazendo uma revisão de literatura**: liberando a imaginação da pesquisa em ciências sociais. London: SAGE Publications, 1998.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017:** Resultados Definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE. **Cidades e Estados**: Itatiba do Sul. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/itatiba-do-sul.html. Acesso em: 28 ago. 2026.

KOZENIESKI, Éverton de Moraes. **A produção do espaço rural**: transformações das dinâmicas produtivas e da agricultura na microrregião de Erechim. 2016. 138 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

KVALE, Steinar. **Entrevistas**: uma introdução à pesquisa qualitativa. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LINDEMANN, Renata Hernandez et al. Ensino de química em escolas do campo com proposta agroecológica: contribuições a partir da perspectiva freireana de educação. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 250-256, 2012.

MARKOVSKI, Andréia Miranda. **A evolução da Agroecologia no município de Itatiba do Sul/RS**: atores e ações. 2023. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, Erechim, 2023.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo:** Oposição ou Complementaridade? Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, v. 9 n. 3, p. 239-262, 1993.

ORGANIS. **Panorama do consumo de orgânicos no Brasil**. São Paulo: Organis, [s.d.]. Disponível em: https://organis.org.br/panorama-do-consumo-de-organicos-no-brasil/. Acesso em: 28 jul. 2023.

PLOEG, Jan Douwe van der. **Camponeses e a Arte da Agricultura**: um manifesto chayanoviano. Tradução de Claudia Freire. Porto Alegre: Editora da UFRGS; São

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 04/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/318vnk97
Pages: 1-21

Paulo: Editora UNESP, 2016.

PLOEG, Jan Douwe van der. **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

RUBIN, Herbert J.; RUBIN, Irene S. **Entrevista Qualitativa**: a arte de ouvir dados. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2011.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Andrea. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 227-263, maio/ago. 2014. DOI: 10.35977/0104-1096.cct2014.v31.20857.

SCHNEIDER, Sergio et al. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 34, p. 167-188, 2020.

SNYDER, Gary. **A Prática da Natureza**. Imprensa Ponto Norte, 1990.

TORRES, Pedro Antonio Gaddo. **Agroecologia e agricultura familiar**: mais do que a mudança na base produtiva o desenvolvimento de uma visão empresarial pelo pequeno agricultor, o caso de Dom Pedro de Alcântara (RS). 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

WEBSTER, Jane; WATSON, Richard T. Analisando o passado para preparar o futuro. **MIS Quarterly**, Minneapolis, v. 26, n. 2, p. xiii-xxiii, 2002.

WEZEL, Alexander et al. Agroecologia como ciência, um movimento e uma prática. **Agronomy for Sustainable Development**, Les Ulis, v. 29, n. 4, p. 503-515, 2009.

CC BY